

Relatório de Estágio Pós-Doutoral

Qualidade Pedagógica de Recursos Educacionais Autoinstrucionais para Enfrentamento à Sífilis: produção, formação de profissionais de saúde e impacto no Sistema de Saúde.

Pós-Doutoranda:

Professora Dra. Aline de Pinho Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação/CE
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde
Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0450163506944948>

Supervisor:

Professor Dr. Joaquim Luis Medeiros Alcoforado
Universidade de Coimbra
CEIS20 Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

**Abril
2022**

Sumário

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVO	4
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. Projeto “Sífilis Não”: critérios de qualidade para atender as necessidades de formação dos profissionais de saúde	6
4. Execução das atividades previstas	Erro! Indicador não definido.
5. Resultados em andamento	11
6. Considerações Finais	12
Referências	

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, conforme o Boletim Epidemiológico 2018, do Ministério da Saúde (MS), a sífilis tem crescido em proporções assustadoras já sendo considerada, pelas autoridades governamentais, uma epidemia nacional. O referido boletim aponta, no ano de 2017, 119.800 casos notificados de sífilis adquirida, 49.013 casos de sífilis em gestantes, 24.666 casos de sífilis congênita e 206 óbitos por sífilis congênita. No período de 2010 à 2017, os números passaram de “2 casos por 100 mil habitantes”, em 2010, para 58,1 casos por 100 mil habitantes em 2017. Os casos de sífilis congênita aumentaram 3,6 vezes e sífilis em gestantes 4,9 vezes.

Em outubro de 2016, o Ministério da Saúde brasileiro lançou uma agenda nacional estratégica. Nela, foram estabelecidas uma série de prioridades no intuito de qualificar a atenção à saúde para prevenção, assistência, tratamento e vigilância da sífilis. Sendo renovada no ano de 2017, a referida agenda foi alinhada às exigências do órgão de controle federal, a saber, Tribunal de Contas da União (TCU), para reverter os números epidemiológicos vigentes. O TCU, em setembro 2017, após uma extensa auditoria, emitiu relatório operacional (Acórdão nº 2019/2017-PL) sobre a atuação do governo federal no controle da incidência da sífilis. Como recomendações de auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), quando da, já citada, avaliação da política nacional de combate à sífilis, estão ações de comunicação e educação voltadas aos profissionais de saúde, população em geral e grupos específicos.

É importante ressaltar que o enfrentamento à referida epidemia exige, em larga medida, mobilização dos gestores locais, colaboração dos profissionais da saúde e da sociedade em geral. Neste sentido, uma ação urgente é a qualificação da atenção às gestantes e suas parcerias sexuais durante o período pré-natal (Valentim, 2022). Também é imprescindível uma mobilização nacional direcionada à ampliação do acesso ao diagnóstico e ao tratamento da sífilis, além de uma interação efetiva com outros setores de governo; com a comunidade em geral, e com a comunidade acadêmica (Pinto, 2022).

Na intenção de promover as referidas articulações e promover uma resposta rápida para o controle da sífilis nas redes de atenção em saúde, o Ministério da Saúde criou o Projeto de Resposta Rápida à Sífilis, “**Projeto Sífilis Não**”, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN). O projeto é complexo e apresenta diversos eixos e dimensões, que se articulam de forma transdisciplinar em todo o território nacional. Destaca-se aqui o eixo da educação e comunicação, que traz, aos profissionais de educação envolvidos, o desafio de

pensar uma formação, inovadora e eficaz, na promoção de mudanças comportamentais de todos os aprendizes envolvidos nos processos de formação. Por se tratar de um país de grandes dimensões geográficas, o uso da mediação tecnológica foi definido, no âmbito do projeto, como principal estratégia a ser utilizada no processo formativo.

A formação, seja de profissionais de saúde, seja da população em geral, precisa não apenas “informar” sobre a sífilis com apresentação de conteúdos específicos para cada público, mas sensibilizá-los acerca da gravidade da epidemia e mobilizá-los para efetiva mudança comportamental em seu âmbito de atuação cotidiana, seja profissional, seja pessoal. Isso requer não só criatividade para se pensar inovações pedagógicas e comunicacionais, mas também grande clareza naquilo que se entende como “qualidade pedagógica” dos recursos educacionais produzidos.

Segundo (BATES,2019, p.363, tradução nossa), qualidade em ensinar na era digital, é definida como “métodos de ensino que, com sucesso, contribuem para que o aprendiz desenvolva conhecimentos e habilidades necessárias na era digital”. No entanto, a clareza acerca do que irá contribuir para a efetividade desse sucesso é o grande enigma a ser desvendado em cada contexto específico. Não é possível estabelecer critérios absolutos e universais de qualidade na produção de recursos educacionais independentemente do contexto no qual será ofertado. É possível, sim, estabelecer alguns princípios fundamentais que possam guiar a verificação da qualidade nos diferentes contextos. Isso já tem sido feito pelos especialistas em educação mediada por tecnologia e está disponível em documentos acerca da qualidade na educação a distância, incluindo aí, a produção de material didático.

No Brasil, o Ministério da Educação, produziu o documento intitulado “Referenciais de qualidade para educação superior à distância”, publicado em 2007, que tem a proposta de ser um referencial norteador da qualidade na construção de cursos a distância. Nele, há princípios e diretrizes para elaboração de material didático tais como: a) ser produzido conforme princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explícitos no projeto pedagógico do curso; b) detalhar e desenvolver habilidades e competências específicas; c) mídia compatível com as habilidades e competências a serem desenvolvidas e compatíveis com o contexto socioeconômico do público-alvo; d) buscar integrar diferentes mídias (materiais impressos, audiovisuais, radiofônicos, televisivos etc. e) ser estruturado em linguagem dialógica; f) oferecer, aos estudantes, oportunidades sistemáticas de auto-avaliação; g) incentivar complementação da aprendizagem através da indicação de sites e leituras complementares. Além disso, na organização didático-pedagógica do material didático considerar aspectos científicos, culturais,

éticos, estéticos, didático-pedagógicos, motivacionais, a capacidade de comunicação e a adequação ao estudante e às novas tecnologias da informação e comunicação.

Outro aspecto que merece destaque, ainda mencionando o documento acima citado, do Ministério da Educação, é a afirmação de que a experiência com cursos presenciais é insuficiente para assegurar qualidade na produção de recursos educacionais para educação mediada por tecnologia, uma vez que, esta, exige e atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle do tempo.

Neste estudo, tivemos como objetivo ampliar o conceito de “qualidade dos recursos educacionais para educação mediada por tecnologia”, em especial, cursos autoinstrucionais, considerando, além dos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da Educação, aspectos específicos da formação humana em saúde tais como: a) elementos conceituais sobre a comunicação em saúde; b) elementos conceituais da comunicação na produção de recursos instrucionais em meio digital; c) concepções e diretrizes referentes à formação em saúde no âmbito da política nacional de educação permanente em saúde; d) Conceitos da didática; e) Teorias pedagógicas. Tudo isso porque partimos da compreensão de que a busca de critérios de qualidade pedagógica dos recursos educacionais deverá, necessariamente, **associar permanentemente aspectos didático-pedagógicos, comunicação e contexto** no qual a formação ocorrerá.

Nesta investigação, também partimos da pressuposição de que a elaboração de recursos educacionais, focados na proposta de qualidade pedagógica em estudo, poderá gerar impacto significativo, não apenas na mudança do processo de trabalho, como também no contexto epidemiológico da sífilis, no Brasil.

2. OBJETIVO

Pesquisar, elaborar, aplicar e avaliar critérios de qualidade pedagógica para elaboração de recursos educacionais autoinstrucionais, para formação de profissionais de saúde, no enfrentamento à sífilis.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Desenvolver estudos e pesquisas sobre qualidade na educação, mediada por tecnologia, no âmbito dos recursos educacionais;

- 2) Elaborar critérios de qualidade pedagógica de recursos educacionais, autoinstrucionais, no contexto do enfrentamento à sífilis;
- 3) Orientar elaboração de estudos, construção e oferta de recursos educacionais, autoinstrucionais, no contexto do enfrentamento à sífilis;
- 4) Fazer estudo sobre o impacto dos recursos educacionais produzidos e disponibilizados na trilha formativa do AVASUS para enfrentamento à sífilis;
- 5) Publicar capítulo de livro com resultados do estudo conceitual referente aos critérios de qualidade pedagógica dos REA;
- 6) Produzir, por meio de cooperações com pesquisadores de outros grupos de pesquisas partícipes da internacionalização no Projeto "Sífilis Não", artigo científico sobre o impacto dos recursos educacionais produzidos e disponibilizados na trilha formativa do AVASUS para enfrentamento à sífilis;
- 7) Elaborar relatório final do estágio pós-doutoral.

3. Projeto “Sífilis Não”: critérios de qualidade para atender às necessidades de formação dos profissionais de saúde no enfrentamento à sífilis

A elaboração dos parâmetros de qualidade pedagógica dos REA educacionais produzidos para o enfrentamento à sífilis, foi realizada a partir de estudo sistemático dos principais referenciais teóricos da Educação Mediada por Tecnologia; Formação Permanente em Saúde, em especial, Política Nacional de Formação Permanente em Saúde, Comunicação em Saúde; Educomunicação; Teorias da Aprendizagem. Foram definidos parâmetros de avaliação da qualidade pedagógica, considerando os seguintes aspectos gerais: comunicação; Aspectos Pedagógicos Gerais. Segue detalhamento no infográfico abaixo.

COMUNICAÇÃO	PEDAGÓGICO	EXPLICATIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagens diversificadas e adequadas ao público-alvo (áudio visual; cinematográfica; narrativas textuais; jogos; quadrinhos; visuais e gráficos; radiofônica); ● Linguagem textual adequada ao público-alvo; ● Linguagem oral adequada ao público-alvo; ● Imagens nítidas e de fácil leitura (elementos gráficos); ● Adequação das mídias (vídeos, radio, plataformas, aplicativos) ao público-alvo; ● Não utilização de estereótipos e/ou simplificações excessivas na adequação da linguagem ao público-alvo; ● Cuidado na abordagem de temas sensíveis; ● Uso de linguagens mais adequadas para minimizar preconceitos relacionados à IST e sífilis; ● Clareza e objetividade do texto escrito e apresentações orais; ● Apresentação de elementos visuais necessários ao apoio ao aprendizado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Adequação do conteúdo aos objetivos educacionais estabelecidos; ● Adequação do conteúdo ao público-alvo; ● Deixar claro os objetivos das unidades de aprendizagem; ● Fazer relação entre as unidades de aprendizagem; ● Fazer resumos das unidades de aprendizagem; ● Texto com forte apresentação dialógica; ● Conteúdo apresentado de forma reflexiva, questionadora; ● Conteúdo inserido no contexto do aluno (social; profissional); ● Conteúdo direcionado às necessidades do aluno (práticas e de conhecimento); ● Utilização de estratégias de interação com o aluno; ● Atividades de avaliação em diferentes momentos da apresentação do conteúdo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos visuais e gráficos contextualizados; ● Uso de imagens, figuras, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas para explicitação do conteúdo; ● Inserção de exemplos contextualizados na realidade do aluno; ● Uso de situações-problema na apresentação do conteúdo; ● Esclarecimentos de siglas e termos técnicos; ● Uso adequado de Recursos de: Saiba Mais; Box; Atenção; Você sabia?; Para refletir; Leitura complementar.

Fonte: produção própria

A construção dos REA, para o enfrentamento à sífilis e com base nos parâmetros de qualidade apresentados, foi realizada a partir de planejamento entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento, a saber: saúde, educação, comunicação, TIC. Os públicos contemplados, com base no Projeto Sífilis Não” foram: profissionais de saúde; gestores; apoiadores; pessoas com baixa escolaridade e pouco acesso à internet; professores e profissionais de saúde que atuam na educação sexual de jovens; pessoas privadas de liberdade; profissionais de saúde que atuam no sistema prisional; policiais penais; adolescentes e jovens; público em geral.

O fluxo e elaboração do conteúdo seguiu as seguintes etapas: formação de conteudistas; elaboração do conteúdo; revisão técnico-científica; revisão pedagógica; revisão de design instrucional; revisão de ABNT e língua portuguesa; produção de recursos educacionais; avaliação em plataforma teste; implementação final no espaço virtual de destino. Entre cada uma destas etapas foram realizados acompanhamentos específicos e avaliações da qualidade (técnico-científica; pedagógica; comunicacional; tecnológica).

No que se refere à avaliação da qualidade pedagógica, foram estabelecidas três **categorias-chave** de análise, nas quais foram observados os parâmetros de qualidade apresentados neste estudo. A referida avaliação foi realizada em conjunto, considerando o todo das categorias e suas relações. Seguem as categorias: Público-alvo; Desenho Pedagógico; Comunicação/Mídias/TIC’s. Para isso, foi desenvolvido uma matriz de recomendações que serve como norteador na avaliação dos recursos educacionais. Veja no quadro a seguir.

Quadro 1 – Categorias de Análise dos Recursos Educacionais

CONTEXTOS	PUBLICO ALVO	DESENHO PEDAGÓGICO RECOMENDADO	COMUNICAÇÃO/MÍDIAS/TIC'S RECOMENDADAS
CONTEXTO 1	Baixíssima escolaridade Precário acesso à internet Baixo nível econômico	Alta dialogia	<ul style="list-style-type: none"> ● Podcast ● Audiovisual ● Celular ● Radio
CONTEXTO 2	Media escolaridade Regular acesso à internet Médio nível econômico	Media Dialogia	<ul style="list-style-type: none"> ● Audiovisual ● Textual com apoio visual (imagens; figuras; infográficos; quadrinhos) ● Podcast ● Simulações; jogos ● Celular ● Plataformas Virtuais
CONTEXTO 3	Alta escolaridade Bom acesso à internet Bom nível econômico	Dialógico	<ul style="list-style-type: none"> ● Texto c/ apoio visual de imagens, gráficos, tabelas, figuras, infográficos. ● Audiovisual ● Podcast ● Plataformas Virtuais

Fonte: Produção Própria

Orientações sobre como deverá ser este diálogo são apresentadas por Borje Holmberg. Segundo Holmberg apud Filatro (2015), na **conversa**ção didática deve-se apresentar o conteúdo em linguagem clara e com densidade de informação moderada; deve-se destacar aquilo que o aluno precisa estar atento, o que ele precisa evitar, o que necessita ser feito, além de destacar as relações com outros tópicos ou situações; é importante promover trocas de ideias, reflexões e estimular o aluno ao envolvimento com o tema abordado e suas questões relevantes; finalmente, reforçar uma simulação de proximidade com o aluno através do uso de pronomes pessoais e possessivos. Nesse estudo, foi também elaborado quadro com caracterização dos níveis de dialogia. Veja quadro abaixo.

Quadro 2 – Caracterização dos níveis de dialogia

Texto Dialógico	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem direcionada ao aluno; - Uso de exemplos dentro da realidade contextual do aluno; - Uso de situações-problema envolvendo a realidade do aluno; - Uso de recursos explicativos; - Uso de recursos visuais adequados ao perfil do aluno (imagens, desenhos, esquemas, infográficos) - Predominância da linguagem textual; - Uso da linguagem audiovisual; - Uso da linguagem de áudio; - Estabelecimento de relações entre tópicos, unidades e aulas; - Elaboração de sínteses; - Uso de recursos de atenção, você sabia, saiba mais, destaque em box
Texto Dialogia Média	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem direcionada ao aluno; - Moderada consideração de características da linguagem própria do perfil do aluno; - Uso moderado de exemplos dentro da realidade contextual do aluno; - Uso moderado de situações-problema envolvendo a realidade do aluno; - Uso moderado de recursos explicativos; - Uso moderado de recursos visuais adequados ao perfil do aluno (imagens, desenhos, esquemas, infográficos) - Uso moderado da linguagem audiovisual; - Uso moderado da linguagem de áudio; - Estabelecimento de relações entre tópicos, unidades e aulas; - Elaboração de sínteses; - Uso de recursos de atenção, você sabia, saiba mais, destaque em box; - Uso moderado da linguagem textual.
Texto Dialogia Alta	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem direcionada ao aluno; - Forte consideração de características da linguagem própria do perfil do aluno; - Uso constante de exemplos dentro da realidade contextual do aluno; - Forte uso de situações-problema envolvendo a realidade do aluno; - Forte uso de recursos explicativos; - Forte uso de recursos visuais adequados ao perfil do aluno (imagens, desenhos, esquemas, infográficos) - Forte uso da linguagem audiovisual; - Forte uso da linguagem de áudio; - Estabelecimento de relações entre tópicos, unidades e aulas; - Elaboração de sínteses frequentes; - Uso de recursos de atenção, você sabia, saiba mais, destaque em box

Fonte: Produção Própria

Na produção dos REA foi considerado as recomendações do “Projeto Sífilis Não” com relação aos públicos-alvo, bastante diversificados. Esta diversificação envolve: nível educacional, nível econômico, diferentes níveis de acesso à internet e às novas tecnologias da informação e comunicação, contexto cultural e social, faixa etária. A investigação sobre a realidade desses públicos alvo foi realizada por pesquisadores do “Projeto Sífilis Não”, em seus estudos de mestrado e doutorado.

Estabelecidos os parametros de qualidade, com base no contexto do enfrentamento à sífilis, foram produzidos os REA e disponibilizados na Plataforma AVASUS, em uma trilha formativa destinada especificamene para esta temática, intitulada, “**Sífilis e outras IST**”. De forma geral, foram disponibilizados recursos educacionais destinados à usuarios específicos, tais como: a) recursos educacionais em formato PODCAST; b) podcasts no formato de programa de rádio; c) aplicativo web com conteúdo educacional; d) aplicativo para celular com conteúdo educacional; e) webséries educacionais para jovens; f) cursos autoinstrucionais em formato de LIVE.

Além da construção ter sido feita com base nos parâmetros estabelecidos neste estudo, **avaliações dos cursistas** estão sendo realizadas nos trabalhos de investigação produzidos por integrantes do “Projeto Sífilis Não”, em seus programas de mestrado e doutorado, como parte de suas dissertações e teses. Estas avaliações servirão de fundamentação para novas alterações nos parâmetros de qualidade.

Por fim, esta sendo finalizado artigo sobre a avaliação do impacto da formação dos profissionais de saúde que percorreram a trilha formativa “Sífilis e outras IST” no AVASUS. O objetivo desta investigação foi analisar aspectos como: mudanças no processo de trabalho; disseminação do conhecimento obtido nas trilhas nos espaços de trabalho; mudanças no perfil epidemiológico da sífilis; mudanças na indução das políticas públicas para enfrentamento à sífilis.

4. Execução das atividades previstas

Atividades Desenvolvidas	Período
<p>Revisão do plano de trabalho do estágio pós-doutoral e apresentação ao supervisor.</p>	<p>O plano de trabalho foi revisado em janeiro de 2020 durante a missão de cooperação técnica (antes da pandemia).</p>
<p>Participação no planejamento, organização e execução de Seminário de Pesquisa (Integração e Articulação): Brasil, Portugal, Espanha, África.</p> <p>1º Seminário Internacional “Sífilis Não”, na perspectiva da formação humana em saúde: a pesquisa no espaço Lusófono e Ibérico.</p>	<p>Outubro de 2019 a janeiro de 2020</p>
<p>Apresentação dos primeiros estudos sobre a qualidade dos recursos educacionais, autoinstrucionais, e sua aplicação na produção de recursos educacionais para o AVASUS, destinados ao enfrentamento a sífilis.</p> <p>Titulo da Apresentação: Recursos Educacionais para o enfrentamento da sífilis no Brasil: o que há de inovador?</p> <p>EVENTO: 1º Seminário Internacional “Sífilis Não”, na perspectiva da formação humana em saúde: a pesquisa no espaço Lusófono e Ibérico. https://lais.huol.ufrn.br/seminario-internacional-sifilis-nao-reune-pesquisadores-e-alinha-parcerias/</p>	<p>27 a 28 de janeiro de 2020.</p>
<p>Elaboração de capítulo de livro sobre os critérios de qualidade pedagógica para construção de REA para enfrentamento à sífilis.</p> <p>Titulo do capítulo:</p> <p>Qualidade Pedagógica e inovação na produção de recursos educacionais,</p>	<p>Capítulo já finalizado. Previsão de publicação em julho de 2022.</p>

mediados por tecnologia, para enfrentamento à sífilis	
<p>Elaboração de artigo sobre avaliação de impacto dos recursos educacionais produzidos e disponibilizados no AVASUS para enfrentamento à sífilis.</p> <p>Título do artigo:</p> <p>Massive Health Education with Technological Mediation: analyzes and impacts on the syphilis epidemic in Brazil</p>	<p>Artigo em fase de finalização. Será submetido a periodico internacional com fator de impacto. Previsão de submissão: 16/05/22.</p>
<p>Participação em evento, em Lisboa, com mediação do Café com Idéias na área da educação em Saúde com a temática “A Educação no Enfrentamento à sífilis e outras IST”.</p> <p>I Simposio Internacional de integração da Pesquisa no Projeto Sífilis Não”.</p>	<p>29 de Setembro a 01 de outubro de 2021</p>
<p>Orientação de tese de doutoramento com estudos relacionados ao tema de forma transversal, envolvendo inovação pedagógica e comunicacional na concepção de desenhos pedagógicos para formação de profissionais de saúde para enfrentamento à sífilis.</p>	<p>De Janeiro de 2019 aos dias atuais.</p>
Elaborar relatório de estágio pós-doutoral.	Realizado em 25 de abril de 2022

5. Resultados em andamento

Este relatório evidencia as atividades definidas nos objetivos do projeto de pós-doutorado e já realizadas em quase sua totalidade. No entanto, ainda há pesquisas em andamento referentes aos trabalhos de doutoramento que estão sendo orientados e envolvem, transversalmente, a temática em estudo, bem como, artigos e capítulos de livro a serem publicados. As referidas orientações estão sendo feitas no âmbito da cooperação técnico-científica entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte/LAIS e a Universidade de

Coimbra/CEIS20 e envolve o pesquisador, supervisor, Joaquim Luis Medeiros Alcoforado (CEIS20), e outros pesquisadores que participam da cooperação.

Além disso, está sendo concebida nova publicação que incorporará os resultados apresentados no capítulo de livro e também no artigo, ambos citados neste relatório. Logo que os referidos estudos forem publicados, serão referenciados na publicação, ainda em fase de planejamento.

6. Considerações finais

A execução do Plano de Estágio Pós-doutoral, no âmbito do “Projeto Sífilis Não”, trouxe vários aprendizados, com destaque para a importância de considerar os enormes desafios da formação humana em saúde no que diz respeito a pensar ações educacionais que impactem não apenas nas mudanças individuais e de processo de trabalho, mas também, no contexto epidemiológico da sífilis.

Nosso estudo evidenciou a relevância, cada vez maior, de uma formação pensada e executada por uma equipe interdisciplinar, considerando fortemente aspectos, já presentes no fazer pedagógico, mas que, em nossa reflexão e experiência, precisam ser mais intensificados, a saber: forte a associação entre educação e comunicação no fazer pedagógico; troca de conhecimentos e experiências entre profissionais com diferentes formações no momento da construção dos recursos educacionais; estabelecimento de critérios de qualidade pedagógica ancorados no contexto específico de formação humana (no caso, enfrentamento à sífilis).

Os resultados deste estudo e da aplicação dos parâmetros de qualidade na elaboração dos recursos educacionais, deram origem a um conjunto de recursos educacionais bastante inovadores que se diferenciam não apenas na linguagem utilizada como também nas tecnologias da informação e comunicação que deram suporte a eles. Além disso, pudemos constatar que as ofertas educacionais disponibilizadas na trilha formativa “Sífilis e outras IST”, tiveram impacto considerável e geraram melhorias efetivas na qualidade do cuidado, em especial, para o enfrentamento à sífilis.

O estágio Pós-doutoral teve como principal desafio a pandemia causada pelo COVID 19, que trouxe limitações na realização de maior imersão nas investigações, uma vez que, tivemos forte transformação no processo de produção dos REA, que precisou ser adaptado para interações no formato remoto. A troca de experiências com o professor da Universidade de

Coimbra (UC), Joaquim Luis Medeiros Alcoforado, foi de extrema relevância e trouxe novas reflexões e diferente perspectiva na investigação sobre a formação humana em saúde. Estamos certos de que estudos mais aprofundados e de natureza qualitativa poderão nos fornecer ainda mais subsídios para a proposição de propostas formativas em saúde, inovadoras e efetivas. Este estágio Pós-Doutoral, possibilitou reuniões de trabalho, participação conjunta em eventos, publicações nacionais e internacionais e o fortalecimento de uma rede de pesquisa que já aponta para novas investigações e incremento do trabalho investigativo, comprometido com a educação e com a saúde global.

Referências

- [1] BATES, A.W. **Teaching in a Digital Age**: Guidelines for Designing Teaching and Learning. 2 ed., Vancouver BC: Tony Bates Associates LTD, 2019.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Dep. Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das hepatites virais. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018**, Brasília, v 49, out,2018. Disponível em: Acesso: 26/11/19.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Dep. Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das hepatites virais **Boletim Epidemiológico: Sífilis – Ministério da Saúde/2016**, Brasília, v.47, n35, 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2016>
- [4] BRASIL, MEC (2007). **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 01 de dezembro de 2019.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da educação ma saúde. Departamento de gestão da educação na saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, 1 ed.rev- Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73p.
- [6] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Agenda de Ações Estratégicas para redução da sífilis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**, vol. 48, nº 36, 2017.
- [8] BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 2019/2017-PL**. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2017.
- [9] Comunicação em Saúde- Estratégias para promoção de saúde/Nova Corcoran (organizadora); tradução Lívia Lopes. São Paulo: Roca, 2010.
- [10] Design Instrucional para cursos online/Organização Vani Moreira Kenski. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.
- [11] FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- [12] MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2009.
- [13] Mendes, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

[14] OMS (Organización Mundial de la Salud). **Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis**. Ginebra: OMS, 2015.

[15] Pinto, Rafael; Valentim, Ricardo; Fernandes Da Silva, Lyrene; Fontoura De Souza, Gustavo; Góis Farias De Moura Santos Lima, Thaísa; Pereira De Oliveira, Carlos Alberto; Marques Dos Santos, Marquiony; Espinosa Miranda, Angélica; Cunha-Oliveira, Aliete; Kumar, Vivekanandan; Atun, Rifat. **Use of Interrupted Time Series Analysis in Understanding the Course of the Congenital Syphilis Epidemic in Brazil**. The Lancet Regional Health - Americas, v. 7, p. 100163, 2022.

[16] Valentim, RAM; Oliveira, A. C.; Dias, A. P.; Oliveira, E. S. G. ; Valentim, J. L. R. S. ; Moreira, J. A. M.; Coutinho, K. D.; Trindade, S. M. G. D. C.; Bonfim, M. A. A. **Educommunication as a strategy to face Syphilis: an analysis of the open educational resources available at AVASUS**. JORNAL BRASILEIRO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, v. 33, p. 1-5, 2021.

[17] Valentim, Janaína; Oliveira, Eloiza Da S. G. ; Valentim, Ricardo A. De M.; Dias-Trindade, Sara; Dias, Aline De Pinho; Cunha-Oliveira, Aliete ; Barbalho, Ingridy ; Fernandes, Felipe ; Silva, Rodrigo Dantas Da ; Romão, Manoel Honório; Teixeira, César; Henriques, Jorge. **Data Report: Health care of Persons Deprived of Liberty- Course From Brazil's Unified Health System Virtual Learning Environment**. FRONTIERS IN MEDICINE, v. 8, p. 1-6, 2021.

[18] [Valentim, Ricardo A. M.](#); Caldeira-Silva, Gleyson J. P. ; Da Silva, Rodrigo D. ; Albuquerque, Gabriela A.; De Andrade, Ion G. M.; Sales-Moioli, Ana Isabela L.; Pinto, Talita K. De B.; Miranda, Angélica E. ; Galvão-Lima, Leonardo J.; Cruz, Agnaldo S.; Barros, Daniele M. S.; Rodrigues, Anna Giselle C. D. R. **Stochastic Petri net model describing the relationship between reported maternal and congenital syphilis cases in Brazil**. BMC Medical Informatics and Decision Making, v. 22, p. 40, 2022.

[19] Valentim, R. A. M. **Humanitarian Science and Global Health**. The 28th ICDE World Conference on Online Learning. Dublin, Ireland. 2019. <https://wcol2019.ie>.



Dra. Aline de Pinho Dias
Pós-doutoranda